



V. 8, n. 1, p. 01- 05, Jan - Mar, 2014.

ISSN 2317-3122

Editora do GVAA - Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas - Pombal-PB - Brasil www.gvaa.org.br

Revista RBGA: <http://www.gvaa.org.br/revista/index.php/RBGA>

Autores

^{1*} *Adriana Maria dos Santos,*

² *Nelly Alexandre Marçal,*

³ *Érika do Nascimento Fernandes Pinto,*

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 08/11/2013. Aprovado em 10/02/2014.

¹Tecnóloga em Segurança no Trabalho pelo IFPB. e-mail: adriana_aguabranca@hotmail.com

²Tecnóloga em Segurança no Trabalho pelo IFPB. e-mail: nellymaral@yahoo.com.br

³Especialista em Engenharia de Segurança no Trabalho pela UNIFOR, Professora do IFPB Campus Patos. e-mail: erikafdes@hotmail.com

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL GVAA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL-PB - BRASIL

Artigo Científico

A PRODUÇÃO ORGÂNICA GARANTINDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES DO CAMPO

RESUMO

Os trabalhadores se expõem diariamente a diversos agentes nocivos à saúde, variando de acordo com a atividade que exercem. No meio rural, a produção de *commodities* é uma atividade primária que contribui para desastrosos efeitos no organismo humano e até no meio ambiente. Entretanto, cada vez mais é possível eliminar ou minimizar tais riscos. O presente estudo visa apresentar ações concretas simples que o trabalhador rural pode adotar para reduzir a exposição ao risco de substâncias químicas, fertilizantes e defensivos agrícolas. Mostrando que, adotando uma cultura de produção orgânica é possível melhorar qualidade de vida no trabalho e aumentar a produtividade. A vida no campo pode dar bons resultados em favor da saúde e do meio ambiente se for planejado ações (treinamento, banco de sementes, produção de defensivos e fertilizantes naturais, entre outros) que almejem um futuro saudável para todos.

Palavras-chave: Produtos orgânicos; saúde ocupacional; campo.

ORGANIC PRODUCTION WHILE ENSURING THE PROMOTION OF THE HEALTH OF WORKERS IN THE FIELD

ABSTRACT

Workers expose themselves daily to various harmful agents, varying according to the activity engaged in. In rural areas, the commodity production is a primary activity contributing to disastrous effects in the human body and the environment. However, increasingly it is possible to eliminate or minimize such risks. The present study aims to present concrete actions that the rural worker can adopt to reduce the risk exposure of chemical substances, fertilizers and pesticides. Showing that, by adopting a culture of organic production is possible to

improve quality of life at work and increase productivity. Country life can give good results in favor of health and the environment if it is planned the actions (training, seed bank, production of natural fertilizers and pesticides, among others) that wishes a healthy future for all.

Keywords: Organic products; occupational health; field.

INTRODUÇÃO

O Brasil é mundialmente reconhecido pela sua vocação agrícola, em razão da abundância de terra, clima favorável e gente obreira. A produção de *commodities*, produtos alimentícios, é expansiva pela incorporação de dois fatores, miscigenação e a agrobiodiversidade (BRASIL, 2013). No entanto, todos os dias toneladas de alimentos são consumidos, desperdiçados e fica impossível imaginar a quantidade de trabalhadores do campo envolvidos na produção e quais os mecanismos utilizados para este fim.

Com a crescente produtividade agrícola, o trabalhador rural se vê obrigado a aprimorar seus produtos e fazem uso de agroquímicos, seja na fertilização ou combate a pragas, estando exposto ao risco químico dessas substâncias. No Brasil, os agrotóxicos são considerados extremamente relevantes no modelo de desenvolvimento da agricultura. Em decorrência da significativa importância, tanto em relação à sua toxicidade quando à escala de uso no Brasil, os agrotóxicos possuem uma ampla cobertura legal no Brasil, com um grande número de normas legais. O referencial legal mais importante é a Lei nº 7802/89, que rege o processo de registro de um produto agrotóxico, regulamentada pelo Decreto nº 4074/02.

Abrindo o espaço e alinhando homem-trabalho discussões são feitas sobre a produção orgânica, saudável e ecologicamente correta dos alimentos, se produz com segurança, há segurança para o produtor. Já que há pouco interesse no estudo de aspectos da saúde e segurança na agricultura. Há um interesse maior em desenvolver tecnologias para aumento da produção na agropecuária, geralmente sem levar em consideração os impactos à saúde e à segurança do trabalhador (FRANK et al., 2004).

Com a visualização de melhoria de mercado, produto e qualidade de vida da população que vive da subsistência da produção agrícola com o desenfreado uso de produtos químicos na agricultura o MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO institui pelo decreto 7.794 em 20 de agosto de 2012 o plano Política Nacional de Agroecologia e Produção

Orgânica (PLANAPO), com o objetivo de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

A Norma Regulamentadora, NR - 31, Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, traz um respaldo aos profissionais do campo objetivando assim com a PLANAPO a integração das atividades agrícolas com a qualidade de vida destes profissionais no seu item 31.8 - Agrotóxicos adjuvantes e produtos afins, onde determina diretrizes para a forma adequada de exposição do trabalhador a este risco (BRASIL, 2013).

A associação agricultura orgânica e qualidade vida pode trazer bons resultados, estudos desta natureza são respaldados para a transferência de informação e idealização de melhorias no setor.

A pesquisa objetivou revelar ações realizadas que são impactantes para a redução do uso de produtos químicos utilizados pelos trabalhadores na produção de alimentos.

MÉTODOLOGIA

De caráter descritivo exploratório, realizou-se, um levantamento inicial, onde foram realizadas visitas de campo em áreas rurais do sertão da Paraíba, acompanhado de um resgate memorial individual sobre as práticas trabalhistas na agricultura. Realizou-se avaliação de atividades já existentes do PLANAPO e no setor produtivo. Foi realizado o registro fotográfico das atividades, mostrando que a vida no campo pode ser saudável para o produtor rural. Realizou-se entrevistas informais através de conversa, a qual possibilitou constatar resultados satisfatórios em prol das ações da produção orgânica e agroecológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A centralização do trabalho agrícola está aliada aos latifundiários e escravidão por servidão. Na busca pela rapidez e qualidade dos produtos na mesa do consumidor, os empregadores rurais fazem uso de maneiras inadequadas de produção, finalizando na agressão a saúde humana e a natureza com o uso de produtos

fitofarmacêutico, nos processos de fertilização e eliminação de pragas na lavoura.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE 2012, o uso de fertilizantes dobrou nos últimos 8 anos, passando de 70 kg/ha (1992), para 160 Kg/ha (2007). Já agrotóxicos, pulou de 3 Kg (2000) para 3,5 Kg (2009). O que revela uma preocupação com medidas para preservação da saúde humana e a redução do impacto ambiental.

Por sua vez a produção orgânica de alimentos respeita o meio ambiente, de modo que nessas áreas existem várias ações com finalidade de preservar o solo, as fontes de água, os animais e os vegetais. Também respeita a saúde e o bem estar dos trabalhadores (Gusmão, 2012).

A agricultura sempre foi vista como um trabalho rudimentar e primitivo, porém as intempéries climáticas, de mudanças na natureza, exigem a busca de atividade de gerenciamento estratégico para sua subsistência.

De acordo com o desenvolvimento da atividade, foram apresentadas ações que são essenciais para uma política de saúde e segurança para trabalhadores e cuidados com o meio ambiente.

Atividade 1 - Capacitação dos Trabalhadores do Campo.

Algumas atividades relatadas neste estudo revelam que, levar novos conhecimentos aos profissionais que atuam no campo na produção de alimentos, traz uma facilidade quando há grupos reunidos por associação ou sindicatos, por abranger um maior número de ouvintes e transmissão de informações. A partir do conhecimento é possível desenvolver políticas de saúde e segurança para o trabalhador rural (figura 1).



Figura 1 - Capacitação dos trabalhadores do campo. Patos-PB, 2014.

Para Fonseca (2009), é clara a importância da organização dos produtores em grupos para negociar

coletivamente com a municipalidade os apoios necessários para desenvolver o mercado local de produtos orgânicos visando atender à população, estes agrupamentos são chamados de associações.

Atividade 2 - Banco de Semente.

O banco seleciona as melhores sementes não germinadas e acondiciona em reservatório onde são armazenadas; por sua vez o trabalhador no momento que produz uma forma de armazenamento altamente sustentável também reutiliza as garrafas PET para o armazenamento (figura 2).



Figura 2 - Banco de sementes selecionadas. Patos-PB, 2014.

O uso desta técnica é antigo, Baker (1989) diz que este reservatório é utilizado para armazenamento de sementes não germinadas, mas potencialmente capazes de produzir plantas adultas.

Além da reutilização das garrafas PET, as sementes são armazenadas de uma época chuvosa, própria para plantio a outra, com seleção das melhores sementes, como uma forma de aprimoramento da produção.

Atividade 3 - Uso de Adubação e Defensivos Alternativos.

Segundo o Portal Agronegócio (2001), a adubação verde é um processo natural, que visa à proteção superficial do solo e a melhoria das características químicas. E agregando produtos naturais, é possível ter adubo agrícola de boa qualidade e com redução de risco ao agricultor. O esterco animal é outra forma de adubação, que traz os benefícios de limpeza do local de dormida do animal, de restituição de nutrientes ao solo a ser cultivado e de redução dos riscos de explosões pelo acúmulo de gases (figura 3).



Figura 3 - Adubo natural, composto de forragem verde e esterco animal. Patos-PB, 2014.

Este adubo orgânico pode ser produzido de duas formas, através de restos alimentares e ou de esterco animal; ambos podem ser utilizados como fertilizantes naturais nas plantações.

Os defensivos agrícolas são outro risco ao trabalhador de área rural, Murray e Taylor (2000) abordam várias ações que podem ser tomadas com o objetivo de diminuir os casos de intoxicações por agrotóxicos de acordo com medidas adotadas, iniciando pela eliminação do tóxico ou substituição; algumas pragas podem ser combatidas com a produção de defensivos agrícolas com baixo teor químico, a exemplo, o defensivo produzido com o sabão em barra dissolvido e óleo mineral para uso em combate a ácaros, pulgões e cochonilhas (figura 4).



Figura 4 - Produção de defensivo de baixo teor químico. Local, 2014.

Produzido à base de sabão em barra dissolvido os defensivos alternativos são geralmente utilizados para uso nas hortas de verduras.

A redução no uso de agrotóxicos torna-se importante para a saúde do produtor rural, os alimentos produzidos passam a ser orgânicos pela inexistência de produtos químicos que tragam reações adversas ao organismo humano.

Atividade 4 - Associar a Programas que Exige a Qualidade Orgânica da Produção.

A exemplo, o PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, que faz a aquisição de alimentos orgânicos da agricultura familiar para consumo na merenda escolar (figura 5).



Figura 5 - Destino final da produção orgânico, feira de produtos orgânicos e merenda escolar. Patos-PB, 2014.

Característica importante dos consumidores de orgânicos envolve a fidelização do produto e também a garantia de frequência de compras, de modo que por trás dos produtos orgânicos há uma visão social e indicativos de saúde para o consumidor e trabalhador no campo.

Não se pode desvincular a agricultura orgânica da sua origem “um movimento social transformador”, relacionando o homem e a natureza, sendo também uma fiel alternativa a redução dos riscos químicos que o trabalhador do campo está sujeito. Se não há uso de agroquímicos, estamos assim consolidando a primeira medida de proteção que o trabalhador deverá está submetido.

Partindo de uma visão técnica econômica e ecológica, diversas pesquisas têm sido feitas neste segmento (Darolt, 2002), porém é necessárias pesquisas em saúde e segurança destes profissionais, determinando por avaliação quantitativa o risco e alertando para o uso de programa de produção sustentável como tratado neste estudo.

CONCLUSÕES

A partir das situações observadas, é possível perceber os resultados positivos tanto para o profissional, quanto para a comunidade e o meio ambiente.

Na atividade 1 (Capacitação dos Trabalhadores do Campo), observa-se a necessidade de formação de associações, troca de informações e conhecimento para melhoria e expansão da produção orgânica.

Já na atividade 2 (Banco de Semente), observa-se que mesmo sendo uma técnica simples seus benefícios são enormes para conservação de sementes, além do reuso das garrafas PET, compreendendo assim uma técnica sustentável.

Na atividade 3 (Uso de Adubação e Defensivos Alternativos), pode-se observar que o uso dos produtos naturais alternativos proporciona redução do risco de contaminações, intoxicações e degradação da saúde dos trabalhadores e do meio ambiente.

Por sua vez, a atividade 4 (Associar a Programas que Exige a Qualidade Orgânica da Produção), busca fazer com que os produtos orgânicos ganhem mercado e espaços para comercialização da produção.

REFERÊNCIAS

BAKER, H. G. 1989. Some Aspects of the Natural History of Seed Banks. **Alguns aspectos da história Natural de bancos de sementes** In: LECK, M. A.; PARKER, T. V.; SIMPSON, R. L. Ed. Ecology of Soil. Seed Banks. New York: Academic Press. p. 9-21.

BRASIL. 2002. Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=515>> Acesso em: 31 de ago de 2014.

DAROLT, M. R. **Agricultura Orgânica: Inventando o Futuro**. Londrina: IAPAR, 2002.

FRANK, A. L.; MCKNIGHT, R.; KIRKHORN, S. R.; GUNDERSON, P. Issue of Agriculture and Health. Annual Review of Public Health, Palo Alto, v.25. p.25-45, 2004. Disponível em: <http://www.Annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.Publhealth.25.101802.123007>> Acesso em: 31 de ago de 2014.

FONSECA, M. F. de A. C. **Agricultura orgânica e regulamentos técnicos para acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil** / Maria Fernanda de, Niterói: PESAGRO-RIO, 2009.

GUSMÃO, Sérgio Antonio Lopes de, **Princípios do cultivo orgânico na produção de hortaliças: hortas saudáveis para a Amazônia**. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia, Edufra. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/CensoAgropecuario2006>> Acesso em: 30 de ago de 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **NR 31 - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura**. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D2E7318C8012F53EC9BF67FC5/NR-31\(atualizada\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D2E7318C8012F53EC9BF67FC5/NR-31(atualizada).pdf)> Acesso em: 31 de ago. de 2014.

BRASIL. MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Disponível em: www.presidencia.gov.br> Acesso em 12 de set de 2014.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. Adubação verde. 2001. Disponível em: <http://www.Portaldoagronegocio.com.br/>> Acesso em: 31 de ago de 2014.